
Siriema

Nome científico: *Cariama cristata*



Foto: Daniel Martinez

Tamanho: 90 cm., 1.400 g.

Descrição: De asas largas e duras, cauda longa. Plumagem cinzenta com ligeira tonalidade parda ou amarelada; na base do bico, o qual é forte e vermelho como as pernas, cresce um feixe de penas eriçadas para adiante, o que lhe dá uma expressão marcial; tem o olhar ameaçador. É uma das poucas aves munidas de pestanas. Sexos semelhantes.

Vocalização: O canto é uma estrofe longa, composta de gritos estridentes, de longe melódiosos, que tem um alcance superior a 1 Km; soam como um "glo", destacados no início mas acelerando-se no decorrer do canto até a um climax para depois diminuírem sucessivamente, podendo contudo logo serem recomeçados. Procura uma elevação no solo e canta de bico bem aberto, jogando a cabeça para trás quando no auge de seu cantar. No início da reprodução vocaliza já antes de clarear o dia; quando começa a manhã emite notas tão separadamente que o leigo nem percebe ser uma seriema que está preparando suas clarinadas, as quais são conhecidas por todos e constituem-se na vocalização mais importante que há em regiões campestres, sobretudo no cerrado. Há outras vozes: quando está



irritado, querendo, p. ex., devorar uma presa maior, deixa ouvir um rosnar. Durante o galanteio, e, às vezes, quando descansa, emite um ranger.

Alimentação: Comem gafanhotos e outros artrópodes, roedores, calangos e outros animais pequenos, inclusive ocasionalmente, ofídios. Goza de reputação de devorar grandes quantidades de cobras, o que aparentemente é exagerado; o dito: “onde tem siriema não tem cobra” tem, portanto reduzido valor. Não é imune ao veneno ofídico. Mata uma presa maior, p. ex., um ratinho, apanhando-a com o bico e batendo-a violentamente de encontro ao solo. Pisa sobre o animal apanhado; seus dedos, contudo, adaptados a uma locomoção das mais velozes, são curtos demais para agarrar qualquer coisa, entretanto utiliza-se de unha do dedo interno na carnagem de uma presa. Presa menor, como uma lagartixa, engole inteira, de uma rola arranca as asas, uma cobra rasga em pedaços. Não gosta de bicho morto. Começa sempre a comer a vítima pela cabeça. Dedicar-se mais a caça de pequenos insetos que procura com dedicação no chão e na vegetação baixa, andando lentamente, a cabeça abaixada. Gosta de beber.

Reprodução: No período reprodutivo o macho, para intimidar mais ou para impor-se à fêmea, estica as asas lateralmente, virando-as para frente e exibindo o desenho contrastante das rêmiges cujo padrão lembra o de certas aves de rapina com os quais existem ainda outras semelhanças externas longínquas, especialmente quanto ao secretário (*Sagittarius*, Sagittariidae) da savana africana, representante de posição *incertae sedis* na sistemática.

Durante o galanteio as siriemas andam de passos graves e esticam o pescoço o máximo para cima, mas abaixam o bico verticalmente, e apertam a plumagem toda, esticando a crina do pescoço levemente para o lado. No cerrado nidifica sobre as árvores, construindo um ninho, de porte razoável, com gravetos e galhos frágeis, forrando o fundo com estrume de gado, barro ou folhas secas; a árvore tem de ser tal que permita a ascensão da ave, em saltos auxiliados por curtas esvoaçadas, até o ninho, o qual pode estar a 4 ou 5 metros do solo. Põe geralmente dois ovos brancos, ligeiramente rosados, maculados de castanho; estas manchas podem estar encobertas pela crosta externa da casca, tornando-se invisíveis, por transparência, nos casos de encontro à luz; às características oológicas são um tanto semelhantes às das saracuras. O casal reveza-se no choco, que dura de 26 a 29 dias, o filhote (se cria um filhote só) é coberto por longa penugem filiforme parda pálida com manchas pardas e tem bico pardo-escuro, pés cinzentos escuros,



podendo lembrar um jovem urubu ou rapineiro. Abandona o ninho com doze dias de idade, já nesta época emite um toque de gritos do timbre do canto dos adultos, embora não passem de uns poucos assobios fracos, para chamar sobre si a atenção dos pais.

Parasitas: Nos olhos vivem vermes nematóides (Spiruroidea), p. ex., *Oxyspirura brevipenis*, coletado por Natterer já em 1824, e *O. altensis*.

Habitat: Vivem no cerrados, campos sujos, também nos planaltos descampados do sudeste do Brasil. O desmatamento progressivo contribui para expandir seus domínios na medida em que lhe proporciona novas áreas de habitat favorável.

Distribuição: Ocorre da Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia ao Brasil central e oriental até o oeste do Mato Grosso (Chapada dos Parecis), sul do Pará. Ocorre no Maranhão (Barra da Corda, Imperatriz).

Nomes populares: "Sariema" (Ceará), "Seriema-de-pé-vermelho".

Bibliografia: Ornitologia brasileira **Helmut Sick** 305/306
Editora Nova Fronteira - 1997